

**COMPARTILHAPET: AÇÃO EXTENSIONISTA DO PET/EDU –
CONEXÕES DE SABERES COM AS CRECHES CONVENIADAS DE
VIÇOSA/MG**

BAQUIM, Cristiane Aparecida¹
COSTA, Lucas da Silva²
SILVA, Áthila Marcelo Mateus da³
QUEIROZ, Edilaine Conceição Costa da⁴

RESUMO: Este artigo tem por objetivo apresentar um projeto de extensão desenvolvido pelo Programa de Educação Tutorial em Educação da Universidade Federal de Viçosa PET/EDU - Conexões de Saberes, Campus Viçosa. O projeto CompartilhaPET visa contribuir com o processo de formação continuada dos profissionais da educação que exercem atividades nas instituições filantrópicas que atendem crianças de 0 a 5 anos de idade (creches), conveniadas à Secretaria Municipal de Educação (SME) do município. Para esses profissionais são oferecidos cursos orientados para a prática, visando impactar positivamente na promoção de uma educação infantil de qualidade socialmente referenciada, de acordo com a perspectiva da ludicidade. Ao longo deste trabalho, serão apresentadas as etapas do processo de parceria com a SME e com as instituições, bem como o desenvolvimento dos eventos formativos, apresentando relatos de experiências proporcionadas pelos encontros.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Creches Filantrópicas; Extensão universitária; Formação continuada.

COMPARTILHAPET: EXTENSIONIST ACTION OF THE

¹ Integrante do grupo PET em Educação - Conexões de Saberes da UFV (Universidade Federal de Viçosa). E-mail: cristiane.baquim@ufv.br

² Integrante do grupo PET em Educação - Conexões de Saberes da UFV (Universidade Federal de Viçosa). E-mail: lucas.s.costa@ufv.br

³ Integrante do grupo PET em Educação - Conexões de Saberes da UFV (Universidade Federal de Viçosa). E-mail: athila.silva@ufv.br

⁴ Integrante do grupo PET em Educação - Conexões de Saberes da UFV (Universidade Federal de Viçosa). E-mail: edilaine.queiroz@ufv.br

PET/EDU – CONEXÃO DE SABERES WITH CONVENIENT NURSERIES IN VIÇOSA/MG

ABSTRACT: This article aims to present actions developed within the tutorial education program as an extension project promoted by the PET group - Education: Connection of Knowledge, linked to the Pedagogy course of the Federal University of Viçosa, Campus Viçosa. The project consists of training education professionals who work in philanthropic institutions that serve children from 0 to 5 years of age. The project's intention is to provide short courses in order to train professionals and thus promptly promote the minimum of early childhood education to these educators and their institutions. Throughout this work, the stages of the process of partnership with the institutions until their development will be exposed, focusing on the reports of experiences of the meetings.

KEYWORDS: Early childhood education; Philanthropic nurseries; University extension; Continuous training.

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial - PET foi instaurado no Brasil pela Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005 (BRASIL, 2005). O grupo responsável por promover a atividade deste Relato de Experiência foi nomeado como Programa de Educação Tutorial em Educação - Conexões de Saberes, vinculado ao Departamento de Educação (DPE) da Universidade Federal de Viçosa (UFV), sendo fundado no ano de 2010, conectado ao curso de Pedagogia.

O grupo PET/EDU - Conexões de Saberes é composto por estudantes do curso de Pedagogia da UFV e atua pautado na relação indissociável entre Pesquisa, Ensino e Extensão. Com base nos princípios da educação tutorial e nessa tríade, o grupo busca promover e vivenciar atividades e experiências formativas com impacto social e relevância para os estudantes do curso de Pedagogia e para a comunidade. As atividades são todas desenvolvidas a fim de contribuir constantemente com a evolução

acadêmica de todos os estudantes do curso e retornar à sociedade o investimento público que o grupo recebe.

Neste contexto, um dos projetos atualmente vigente no grupo é o “CompartilhaPET”, que nasceu da observação da necessidade de capacitação dos profissionais que atuam na educação infantil no município de Viçosa, Minas Gerais, nas 13 (treze) creches filantrópicas conveniadas à Secretaria Municipal de Educação (SME). Essas creches prestam um importante serviço à população do município, especialmente a mais desfavorecida socioeconomicamente, tendo em vista que o município não dispõe de vagas suficientes para atender a todas as crianças dessa faixa etária. Por não estarem inseridas no sistema municipal de educação, tais creches apresentam muitas carências e demandas que repercutem na prática pedagógica: espaço físico e estrutura às vezes inadequadas, recursos financeiros limitados, pouca participação familiar na vida escolar das crianças, ausência de formação continuada dos seus profissionais, dentre outras.

A observação da necessidade de formação continuada partiu da tutora do grupo que atua, também, como conselheira do Conselho Municipal de Educação. Nesse espaço público de atuação, pôde acompanhar de perto os dilemas e as contradições das creches, vislumbrando possibilidades de atuação do grupo PET/EDU com um projeto extensionista. Essa questão foi levada ao grupo no ano de 2018, sendo que o grupo prontamente compreendeu que ações formativas para os profissionais dessas instituições poderiam se reverter em um processo formativo também para os alunos do curso de Pedagogia e para os petianos.

Assim, após um contato inicial com a SME, o grupo idealizou o CompartilhaPET propondo os primeiros objetivos que passaram a nortear essa atuação extensionista. O objetivo inicial foi proporcionar uma formação continuada aos profissionais e educadores destas instituições, por demanda dessas próprias pessoas. Paralelamente, objetivou-se também reduzir o caráter assistencialista que muitas vezes permeia as ações dessas instituições filantrópicas, dada a importância da educação infantil para a formação humana.

Segundo Angotti (2006, p. 18) “a Educação Infantil será norteada, então, por um caráter educacional que promova o desenvolvimento integral da criança em suas diferentes e complementares perspectivas”. Por isso é essencial que haja investimentos nesse nível de ensino, tanto financeiros quanto pedagógicos, viabilizando a oferta de uma educação infantil que tenha por finalidade desenvolver o educando com uma formação multidimensional indispensável para o exercício da cidadania, pois essa fase se torna um marco na vida da criança, contribuindo na construção da subjetividade e identidade do indivíduo.

Na atualidade, compreende-se que as instituições devem promover a educação infantil com intencionalidade pedagógica, além de ofertar os cuidados básicos de higiene que demandam crianças na faixa etária de 0 a 5 anos de idade, construindo sinapses cognitivas mediadas pela ludicidade.

EDUCAÇÃO TUTORIAL: IMPORTÂNCIA E EXPERIÊNCIA DO PET/EDU - CONEXÕES DE SABERES

O Programa de Educação Tutorial (PET) é um grupo de aprendizagem tutorial formado por alunos (as) de graduação e um tutor (a), objetivando desenvolver atividades voltadas ao ensino, pesquisa e extensão, viabilizando a ampliação da bagagem cultural, e uma formação social e profissional integrada.

A concepção do programa, é pautada numa metodologia de aprendizagem ativa que, segundo o Manual de Orientações Básicas (BRASIL, 2012), visa uma aprendizagem dinâmica, através da educação tutorial, a partir de discussões, experiências, reflexões e debates que poderão propiciar aos estudantes do programa diferentes formas de vivenciar o conhecimento.

Além disso, as atividades desenvolvidas no programa e no grupo Conexões de Saberes não se limita aos estudantes, mas também contempla a comunidade externa à Universidade. Os projetos permitem que os estudantes possam contribuir para alterar a micro realidade do município com

trabalhos que contemplam aquelas áreas que sofrem com a perversidade da desigualdade social.

Desde a criação do grupo PET/EDU foram inúmeras as atividades desenvolvidas, respeitando sempre a égide da tríade. Embora o grupo seja vinculado a apenas um curso, os seus participantes são diversificados em relação aos períodos de formação no qual se encontram, fator que enriquece o Programa como um todo. Dentre todas as atividades realizadas por esse grupo ao longo dos seus quase 10 anos de existência, enfocaremos uma atividade relativamente recente que é considerada importante pelo grupo no sentido de suprir a demanda por extensão universitária e pelo impacto social que agrega.

A história da educação nos ensina que, desde a Grécia Antiga, já se discutia sobre o sentido e os objetivos da educação. Recentemente essa discussão se estendeu para o seguinte debate dicotômico: de um lado, a educação é compreendida como um instrumento de equalização social, portanto, de superação da marginalidade, e, por outro lado, há teorias que entendem ser a educação um instrumento de discriminação social, logo um fator de marginalização (SAVIANI, 2012, p. 3). Isto posto, reconhecemos que a concepção de educação incorporada nas atividades do PET/EDU se alinham com a primeira vertente, ou seja, entendemos que a educação é um poderoso instrumento, dentre outros, de redução das desigualdades sociais, econômicas e culturais.

O grupo PET/EDU também possui uma característica especial, pois além de atender aos princípios filosóficos do Programa de Educação Tutorial, desde a sua origem incorporou a questão da inclusão dos alunos não favorecidos socialmente, levando em conta também os seus desempenhos acadêmicos. Sendo assim, o grupo é caracterizado por ser um espaço de formação cultural, acadêmica e humana, uma vez que permite que os estudantes menos favorecidos possam acessar um capital cultural e intelectual que contribui para a sua qualificação profissional. A participação em projetos de extensão de cunho social e também em viagens técnico-culturais que realizam, são exemplos dos equipamentos culturais e de

aprendizagem que contribuem com esse processo.

Esses projetos de extensão são pensados, elaborados e desenvolvidos coletivamente pelos petianos, sob a orientação da tutora do grupo, que os viabiliza através de parcerias diversas entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa à universidade. O CompartilhaPet, sobre o qual tratamos nesse trabalho, é um exemplo de um desses projetos, que surgiu em parceria com a SME de Viçosa-MG, envolvendo os estudantes em todas as etapas do planejamento.

Ainda nesse ínterim, essa ação extensionista visa promover formações teóricas, oficinas, debates e discussões, buscando disseminar o conhecimento e estreitar os laços entre os dois polos: as creches filantrópicas e o conhecimento científico universitário. E é nesse sentido que acreditamos que a educação emerge como um instrumento de correção das distorções sociais. (SAVIANI, 2012).

É certo que a promoção das atividades em grupo, através de diversas experiências de vivência do conhecimento, amplia a forma como o processo de aprendizagem ocorre, pois este se dá de forma dinâmica, ativa e com base na tríade ensino, pesquisa e extensão. Promove acesso ao conhecimento prazeroso, e resulta em uma riqueza de experiências acadêmicas, mas acima de tudo, humana, pois permite o contato direto com diversas realidades e espaços. Torna possível através das bolsas, do custeio e do voluntariado, a transformação daquela realidade, ainda que seja de forma micro. O programa, portanto, é uma importante ferramenta de retorno social, ao mesmo tempo que projeta os membros do grupo em suas graduações, ampliando suas perspectivas de futuro, carreira, formação humana, além de permitir que se enxerguem como transformadores da realidade.

Para corroborar com o que foi exposto, é possível trazer para a discussão as contribuições de Bourdieu (SETTON, 2002), que com a teoria do *Habitus*, demonstrou que as relações e experiências vivenciadas por diferentes indivíduos em um grupo social que não o de sua origem, pode promover e suscitar nos sujeitos um grau de senso crítico que permite

adquirirem a habilidade de ampliar as suas perspectivas sobre a realidade e seus fenômenos, rompendo com trajetórias que poderiam já estar definidas pelos ambientes vivenciados e pelas relações sociais estabelecidas em seu cotidiano. Essa limitação poderá ser superada em espaços de formação como o PET, que permite a vivência em diversas realidades sociais e colabora para que o bolsista adquira capital cultural e intelectual, que poderá contribuir na trajetória social e profissional desse estudante.

Dessa forma, neste artigo serão abordadas as limitações das creches filantrópicas do município e que demandam uma política de formação continuada consistente e coerente, com a qual o PET/EDU visa contribuir. Tais limitações, muitas vezes, comprometem o cumprimento do princípio da qualidade expresso na Lei nº 9.394/1996, sobretudo o Art. 3º que diz que “o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: IX - garantia de padrão de qualidade” (BRASIL, 1996). E esse descumprimento impede que a educação desempenhe o seu “papel decisivo na formação da sociedade evitando a sua degradação e, mais que isso, garantindo a construção de uma sociedade igualitária” (SAVIANI, 2012, p. 4).

Portanto, cabe a cada um de nós que atuamos no campo da educação e da formação docente, contribuir para que a qualidade social da educação seja respeitada e garantida em quaisquer espaços formais de escolarização.

TUTORIA E METODOLOGIA: A ESTRUTURAÇÃO DO PROJETO *COMPARTILHAPET*

O projeto foi idealizado pelos estudantes e pela tutora, a partir da pauta recorrente do grupo para desenvolver atividades de caráter extensionista. Mas a pretensão do CompartilhaPET era de se consagrar como um projeto fixo, a ser desenvolvido pelo grupo a longo prazo, e que tivesse retorno social e relevância concreta na realidade. A partir da atuação da tutora no Conselho Municipal de Educação, foi observado que esse projeto poderia atender as creches filantrópicas que careciam de um programa de

formação continuada para os seus profissionais.

A participação da tutora, assim, foi fundamental para estruturar o projeto, além de ser a responsável por fornecer aos estudantes subsídios teóricos para a execução da proposta. Desde o início, ficou definido que o grupo buscava parcerias dentro da UFV para que as capacitações fossem oferecidas por professores especialistas nas temáticas. A tutora foi responsável por realizar contato com as creches e também com esses especialistas, de acordo com as demandas de aprendizagem levantadas. A partir desses contatos, os petianos desenvolvem todas as demais ações para que a capacitação ocorra. O grupo é composto por dezoito (18) membros, divididos em comissões: Ensino, Pesquisa, Extensão, Divulgação e Financeira. O CompartilhaPET, apesar de estar mais diretamente ligado à comissão de Extensão, que lidera as iniciativas de execução, torna todos os petianos protagonistas das ações, sendo estes muito estimulados a se engajarem na dinâmica do processo.

Um ponto importante a destacar é a parceria com a SME de Viçosa/MG, pois só a partir dessa formalização oficial é que a proposta foi endossada junto às creches e ganhou visibilidade e aceitação. Tendo em vista que o projeto apresenta a ambição de atender à totalidade das creches filantrópicas conveniadas, a partir das suas demandas mais urgentes, para potencializar o atendimento de qualidade às crianças e suas famílias, contar com a parceria da SME foi a pedra angular sobre a qual se ergueu toda a proposta.

Após a formalização da parceria, foi elaborado um questionário pelo grupo que foi aplicado às creches, buscando compreender as suas principais demandas formativas. Com os dados coletados, foram planejados os primeiros cursos, tendo como foco evitar o assistencialismo e promover uma educação voltada para a formação integral da criança. O questionário foi disponibilizado via SME, se constituindo como um procedimento metodológico que permitiu ao PET organizar uma lista de cursos por prioridade, o que garantiu também a grande adesão aos cursos, pois as creches se veem representadas a partir desse processo de escuta.

Assim, a partir da lista de temas prioritários obtidos pelo questionário, o PET planejou os cursos seguindo as seguintes etapas: identificação e convite do profissional responsável pela formação, calendário do curso, agendamento do espaço físico, planejamento de ações de divulgação, organização do material didático e de apoio necessário para o desenvolvimento do curso, divulgação às instituições, inscrições, organização do espaço físico no dia do evento, auxílio ao palestrante, coleta de assinaturas dos presentes e lançamento no sistema próprio para a emissão de certificados. Após cada evento, o grupo se reuniu para fazer uma avaliação qualitativa com vistas a aprimorar as ações

Os espaços formativos utilizados são os da UFV e foram previamente reservados com a finalidade de atender à totalidade dos participantes. Além disso, o grupo também realizou visitas e promoveu atividades em algumas instituições para oferecer minicursos, bem como campanhas de arrecadação de brinquedos, a fim de elevar a capacidade e a qualidade do atendimento nas instituições, com foco em fornecer materiais lúdicos. A seguir, destacamos os primeiros cursos realizados para atender ao objetivo do projeto.

O PRIMEIRO *COMPARTILHAPET*: TEORIA DA COMUNICAÇÃO APLICADA À RESOLUÇÃO DE CONFLITOS

A primeira formação pelo CompartilhaPET ocorreu no segundo semestre de 2018. Foram convidadas para ministrar o curso duas representantes do Núcleo de Resolução de Conflitos do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, situado no Fórum da Comarca de Viçosa. Na formação, as representantes abordaram temas como conflitos com famílias, conflitos dentro do ambiente escolar e temas relacionados à comunicação não violenta como instrumento de resolução desses conflitos.

O evento aconteceu no Prédio das Licenciaturas da UFV, utilizando um auditório e o Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE). No auditório foi realizada uma palestra voltada para casos concretos

de conflitos que podem ocorrer nas instituições de ensino, especialmente na relação dessas com as famílias dos alunos. A partir desse embasamento teórico mediado pela temática da comunicação não violenta, os profissionais foram encaminhados para o espaço do LIFE, onde puderam participar de dinâmicas práticas e vivenciais, totalizando uma carga horária de quatro horas.

Desde esse primeiro evento ficou evidenciado, pelo retorno avaliativo das instituições, que suas necessidades por formação adequada para elevar o padrão de atendimento estavam sendo contempladas pelo projeto. Todas as treze creches convidadas enviaram representantes que somaram 118 (cento e dezoito) presentes, sendo que algumas compareceram com todos os seus profissionais.

O grupo também foi evidenciado com notoriedade na página virtual da prefeitura, que providenciou uma matéria jornalística para divulgar o evento e a parceria com a SME. A partir do sucesso do primeiro evento, o grupo se articulou para estabelecer a frequência das formações, sendo, portanto, acordado que durante o ano seriam oferecidas pelo menos duas formações, uma em cada semestre letivo, o que se tornou uma realidade no decorrer do ano de 2019.



FOTOGRAFIA 01: Primeiro CompartilhaPET
Fonte: Arquivo PET/EDU (2018)

O SEGUNDO *CAMPARTILHAPET*: CUIDAR E EDUCAR: BRINCAR, DESENVOLVER E APRENDER

A segunda formação aconteceu no primeiro semestre de 2019 com uma temática voltada para a importância da Educação Infantil, assim como

seus princípios concernentes ao ato de Cuidar, Educar, Brincar, Desenvolver e Aprender. Segundo Pasqualini (2010, p. 162-163):

As respostas oferecidas pelos pesquisadores à questão da especificidade da Educação Infantil giram hoje fundamentalmente em torno de dois eixos: o binômio cuidar-educar e a perspectiva antiescolar, elementos fundantes da chamada pedagogia da infância (ou pedagogia da Educação Infantil).

O sentido de “antiescolar” citado compreende a necessidade das instituições de educação infantil de não se preocuparem em escolarizar seus alunos, pois nessa fase é primordial pensar o desenvolvimento da criança a partir do brincar. Nesse sentido, afirma Santos (2016, p. 26) que:

Um dos processos de desenvolvimento cognitivo da criança é a brincadeira, que tem suma importância na infância, além de ser um instrumento de aprendizado, pois enquanto brinca, ela tem uma visão maior de mundo.

Conforme Brougère (2004), a infância lúdica tem um papel importante na vida dos pequeninos. Os brinquedos e as brincadeiras auxiliam na socialização, na interação deles com a cultura, com as linguagens e nas relações sociais. Eles aprendem com os mínimos detalhes nas várias e múltiplas brincadeiras e brinquedos, ressignificando as interações lúdicas vivenciadas.



FOTOGRAFIA 02: Integrantes do PET no segundo CompartilhaPET.
Fonte: Arquivo PET/EDU (2019)

Corroborando essas afirmações, Kishimoto (1994, p. 99) acrescenta que “a criança estabelece com o brinquedo uma relação natural e

consegue extravasar suas angústias e paixões, assim como suas alegrias e tristezas, suas agressividades e passividades”. Sendo assim, o educador deve propiciar um espaço rico e cheio de variadas experiências sempre condizentes com a realidade dos alunos, proporcionando e favorecendo uma vivência repleta de aprendizagens.

Desta forma, o CompartilhaPET promoveu essa segunda formação norteada pelo princípio da ludicidade, que é fundamental para um bom desenvolvimento das crianças no período da educação infantil e que, se bem encaminhada, proporcionará às mesmas um progresso adequado para continuarem suas trajetórias formativas. Além disso, também reforça para os profissionais a importância da ludicidade em suas práticas e no processo de ensino e aprendizagem, com uma intencionalidade que vise superar o cunho assistencialista. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (BRASIL, 1998, p. 19), “compreender o caráter lúdico e expressivo das manifestações da motricidade infantil poderá ajudar o professor a organizar melhor a sua prática, levando em conta as necessidades das crianças”.

Nesse sentido, essa segunda formação contou com a participação de uma professora do curso de Educação Infantil da UFV, juntamente com outros profissionais do Laboratório de Desenvolvimento Infantil. A perspectiva piagetiana foi enfatizada para discutir teoricamente a temática, seguida de uma apresentação prática de atividades lúdicas que poderiam ser utilizadas com as crianças nas creches, de acordo com os estágios de desenvolvimento no qual se encontram. Uma exposição de brinquedos elaborados com materiais de baixo custo abordou, também, a possibilidade de os educadores confeccionarem os próprios brinquedos que utilizarão com as crianças no ambiente escolar.

A participação dos 107 (cento e sete) presentes foi muito ativa e a

avaliação positiva demonstrou a importância da temática para eles.



FOTOGRAFIA 03: Segundo CompartilhaPET
Fonte: Arquivo PET/EDU (2019)

O TERCEIRO *COMPARTILHAPET*: EDUCADORES DE CRECHES: O PAPEL NO DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO DAS CRIANÇAS

Na terceira formação do CompartilhaPET que ocorreu no segundo semestre de 2019, uma professora doutora em Fonoaudiologia do Departamento de Letras (DLA) da UFV apresentou aspectos relacionados ao desenvolvimento da comunicação das crianças e, principalmente, formas de identificar atrasos na comunicação e até mesmo a surdez nas crianças pequenas.

Inicialmente a professora apresentou as principais causas de atraso na comunicação de crianças na educação infantil, e como identificar o problema que pode estar afetando no seu processo de desenvolvimento. Discorreu sobre como os profissionais podem se preparar para comunicar à família que a criança pode estar sendo acometida por um problema no processo de aquisição da fala e da comunicação, preparando-as para que possam orientar os responsáveis a procurar um profissional para auxiliar a criança em seu processo de desenvolvimento.



FOTOGRAFIA 04: Integrantes do PET no terceiro CompartilhaPET

Fonte: Arquivo PET/EDU (2019)

A professora esclareceu como pode ser a conduta dos educadores das creches em relação ao processo de ensino e aprendizagem das crianças com algum tipo de atraso no desenvolvimento da comunicação. Foram abordados aspectos de como comunicar-se com mais clareza com as crianças e como proporcionar o melhor ambiente possível para que elas consigam desenvolver suas aptidões e adquirir os conteúdos necessários para que os prejuízos sejam minimizados.

A orientação também foi relacionada a crianças com características de surdez ou ausência de fala. Pontuou, ainda, a importância de promover a interação das crianças surdas no contexto cotidiano da creche, bem como também promover atividades que contemplem as características destas crianças, evitando que fiquem desassistidas dentro desse espaço educativo e minimizando os déficits que podem acontecer no processo de interação social.

A pesquisadora também apontou alguns aspectos referentes às causas da surdez e da ausência de fala nas crianças e nas pessoas adultas, esclarecendo as dúvidas que foram surgindo. Após apontar as possíveis causas, a especialista também evidenciou maneiras de evitar problemas futuros em relação à fala e à audição, como o próprio processo de alfabetização, demonstrando exercícios práticos para auxiliar na manutenção saudável da audição e da fala.

As orientações também visaram informar os presentes a respeito dos cuidados para preservarem a própria voz e as cordas vocais, pois segundo a palestrante, um dos principais instrumentos de trabalho dos professores é justamente a fala. A abordagem prática de todos os tópicos (uso da chupeta, gagueira, surdez, atraso na fala, dentre outros) foi muito bem avaliada pelos profissionais que visualizaram aplicações imediatas dos conhecimentos adquiridos.



FOTOGRAFIA 05: Terceiro CompartilhaPET
Fonte: Arquivo PET/EDU (2019)

Ao final de cada evento, o PET/EDU organizou um café compartilhado para que os presentes pudessem interagir e trocar experiências e aprendizados. Esses foram momentos importantes de confraternização dos profissionais que atendem às famílias mais carentes da cidade e evidenciaram, em cada evento, que o papel e o objetivo do PET tem sido exitoso naquilo que se propõe a realizar. Cada CompartilhaPET contribuiu para auxiliar na formação continuada dos quadros das creches e acreditamos no potencial dinamizador das práticas apresentadas para a elevação do padrão de qualidade no atendimento das creches filantrópicas conveniadas do município de Viçosa.

RESULTADOS

O projeto de extensão CompartilhaPET, até o final do ano de 2019, obteve o êxito de alcançar todas as 13 (treze) creches filantrópicas conveniadas. Com grande adesão, todas as formações contaram com salas e auditórios cheios, sempre com mais de 100 (cem) profissionais presentes, evidenciando o resultado positivo do projeto.

As perspectivas do projeto dentro do grupo são de continuidade e aprimoramento, seguindo a mesma abordagem das edições apresentadas, com formações teórico-práticas pautadas nas necessidades dos próprios profissionais, contando com a participação de professores e técnicos que são referência na UFV e na região em suas áreas de atuação, consolidando o grupo PET/EDU como um importante interlocutor na formação continuada dos profissionais da educação.

DISCUSSÃO

Os eventos promovidos pelo CompartilhaPET foram momentos de grande relevância que oportunizaram a troca de experiências e conhecimentos com profissionais da educação em Viçosa. Foi perceptível, numa breve observação e compartilhamento de informações inicial, que as instituições sofriam com diversos problemas de naturezas distintas, como infraestrutura, falta de pessoal ou a baixa qualificação desses, com pouca ou nenhuma formação voltada para a educação infantil. Persistindo essa condição, esse ambiente tende a comprometer a capacidade dos estabelecimentos em fornecer e proporcionar um contexto educativo e que fomenta o processo de aprendizagem em suas instalações.

Deste modo, frente às demandas da atualidade, o primeiro evento buscou trabalhar a temática da resolução de conflitos e da comunicação não violenta. São contribuições valiosas para todos os profissionais de educação, uma vez que na profissão docente e na prática educativa como um todo há exigência constante de estabelecer relações interpessoais, bem como a compreensão de formas de abordagem com o próximo, seja com estudantes ou com seus familiares.

O segundo encontro envolveu o campo do Desenvolvimento Infantil. Contando com a participação de uma docente do curso de Educação Infantil, o evento tratou de como cuidar e avaliar o desenvolvimento de crianças de até 03 anos de acordo com os estágios de desenvolvimento de Piaget. Essa ação possibilitou aos petianos(as) conhecerem as dificuldades e

angústias dos profissionais, servindo de subsídio para que cada participante fizesse uma análise da própria formação, identificando suas fragilidades, para assim ter a oportunidade de buscar uma complementação formativa.

O terceiro evento trouxe o diálogo acerca da atenção que devemos ter como professores à fala das crianças, o seu desenvolvimento e os possíveis prognósticos de disfunção e/ou dificuldades no que tange a linguagem comunicativa. Trazer esse debate é importante, pois dialoga com os estudos sofisticados da fonoaudiologia aplicada ao ambiente escolar e aprimora o trabalho docente.

Vale ressaltar que em todos os processos de formação realizados, o os objetivos estipulados foram atingidos, possibilitando a abertura de futuras parcerias. Além disso, foi possível observar a continuidade do debate por parte das representantes das creches no café compartilhado, ou seja, foi tão formativo que mesmo após o encerramento das dinâmicas as discussões não cessaram. A aproximação entre as próprias creches também é algo a ser destacado, evidenciando a importância das discussões para que a teia de conhecimento continue se expandindo em prol da educação pública, gratuita e de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando a proposta inicial do projeto, sua execução e sua aplicação, é notável que os principais objetivos foram alcançados, sendo possível realizar uma avaliação de todas as atividades aplicadas até o momento, e discutir também como solucionar as possíveis limitações do projeto. A dinâmica de construção das edições, que ocorre com intensa contribuição e dedicação dos membros e tutora, que juntos desenvolvem atividades a fim de promover retorno social e qualidade formativa de forma concomitante, sob a luz da educação tutorial e da tríade, favorece o processo formativo também dos futuros pedagogos integrantes do PET.

O desenvolvimento aconteceu com a contribuição mútua da tutora e dos estudantes, e sua estruturação ocorreu com uma metodologia bastante

assertiva, que garantiu uma adesão muito expressiva do público alvo. Mas a metodologia e desenvolvimento do projeto também foi exitosa porque promoveu a troca de conhecimentos. Durante todo o processo está sendo possível vivenciar diversas experiências formativas, pois os estudantes compõem a comissão organizadora e participam de todas as etapas do projeto.

Sobre a proposta original, foi possível observar que os objetivos primários, como adesão e retorno social, foram atingidos, no entanto, ainda é cedo para avaliar a solidez do projeto, já que sua primeira edição ocorreu em 2018, e em suas diretrizes o projeto tem a pretensão de promover atividades a longo prazo. Talvez, o maior desafio do grupo atual seja justamente promover a solidez do projeto, e estruturá-lo de forma dinâmica para que possa resistir às dinâmicas de rotatividade típica de um grupo PET, uma vez que os estudantes optam por outros percursos em suas trajetórias ou então concluem suas graduações.

Por fim, consideramos que o projeto está sendo exitoso, pois promove a disseminação de conhecimentos e proporciona experiências formativas de qualidade. Continuará a ser aplicado nos próximos anos, já que sua estruturação permite que o grupo se aventure em diversas ramificações da Pedagogia, uma vez que aborda diferentes temáticas demandando que o grupo busque sempre por novos conhecimentos e experiências para construir as futuras edições.

REFERÊNCIAS

ANGOTTI, M. (Org.). **Educação infantil**: Para quê, para quem e por quê? Campinas: Editora Alínea, 2006.

BRASIL. Lei Nº 9394, de 23 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 08 ago. 2020.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2020.

_____. Lei Nº 11.180, de setembro de 2005. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/civil_03/ato2004-2006/2005/lei/l11180.htm>. Acesso em: 08 ago. 2020.

_____. Ministério da Educação. Programa de Educação Tutorial. **Manual de Orientações Básicas**. 2012. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PETmanual.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2020.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneiras Thomson Learning, 2002, p. 111- 121.

PASQUALINI, J. C. **O papel do professor e do ensino na educação infantil**: a perspectiva de Vigotski, Leontiev e Elkonin. MARTINS, L. M. e DUARTE, N. (Orgs). Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/ysnm8/pdf/martins-9788579831034-10.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2020.

SANTOS, Leandro. A importância do brincar para o desenvolvimento cognitivo da criança na educação infantil pré-escolar sob a percepção de professores. In: **Projeção e Docência**, vol. 7, n. 2, 2016. Disponível em: <<http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao3/article/viewFile/6.3/653>>. Acesso em: 19 abr. 2020.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**. 42. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SETTON, M. G. J. **A teoria do habitus em Pierre Bourdieu**: uma leitura contemporânea. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782002000200005>. Acesso em: 10 jul. 2020.

Recebido em: 5 de maio de 2020.

Publicado em: 28 de outubro de 2020.